

## 1. POR QUE QUE EU NÃO PENSEI NISSO ANTES

*(Itamar Assumpção)*

Pensei seduzir você com algo bem  
provocante  
Gingando num bambolê  
Me equilibrando em barbante  
Dançando numa TV  
Coberto com diamantes  
Num carrão zero  
Por que que eu não pensei nisso antes?

Pensei seduzir você daquele instante em  
diante  
Além de fazer crochê  
Pensei dar voo rasante  
Ir ao cinema escrever  
Reinar nesse caos reinante  
Impressionante  
Por que que eu não pensei nisso antes?

Pensei seduzir você fazendo ar de  
importante  
Te oferecendo um apê, um drink ou um  
refrigerante  
Testando HIV  
Consultando cartomante  
Só sobre a gente  
Por que que eu não pensei nisso antes?

Pensei seduzir você  
Domesticando elefantes  
Cuidando bem de bebês  
Doando-me pra transplantes  
Eu mesmo ser meu dublê  
Meu próprio representante  
Por cargas d'água  
Por que que eu não pensei nisso antes?

Pensei seduzir você mostrando-me  
confiante  
Plantando um pé de Ipê  
Ecólogo ambulante  
Limpendo o rio Tietê, e outros rios  
restantes  
Ser carioca e baiano  
Por que que eu não pensei nisso antes?

Pensei seduzir você mudando-me qual  
mutante  
De alguma estrela trazer um raciocínio  
brilhante  
Bater no peito e dizer  
Num brado bem retumbante  
Só penso em você  
Por que que eu não pensei nisso antes?

## 2. ALMA

*(Pepeu Gomes - Arnaldo Antunes)*

*Alma*

*Deixa eu ver sua alma*

*A epiderme da alma*

*Superfície*

*Alma*

*Deixa eu tocar sua alma*

*Com a superfície da palma*

*Da minha mão*

*Superfície*

*Easy, fique bem easy*

*Fique sem, nem razão*

*Da superfície*

*Livre*

*Fique sim, livre*

*Fique bem*

*Com razão ou não aterrise*

*Alma*

*Isso do medo se acalma*

*Isso de sede se aplaca*

*Todo pesar não existe*

*Alma*

*Como um reflexo na água*

*Sobre a última camada*

*Que fica na superfície*

*Crise*

*Já acabou, livre*

*Já passou o meu temor*

*Do seu medo sem motivo*

*Riso de manhã, riso de neném*

*A água já molhou a superfície*

*Alma*

*Daqui do lado de fora*

*Nenhuma forma de trauma sobrevive*

*Abra a sua válvula agora*

*A sua cápsula alma*

*Flutua na superfície*

*Lisa, que me alisa*

*Seu suor, o sal que sai do sol*

*Da superfície*

*Simples, devagar, simples*

*Bem de leve*

*A alma já pousou na superfície*

*Alma*

*Daqui do lado de fora*

*Nenhuma forma de trauma sobrevive*

*Abra a sua válvula agora*

*A sua cápsula alma*

*Flutua na superfície*

*Lisa, que me alisa*

*Seu suor, o sal que sai do sol*

*Da superfície*

*Simples, devagar*

*Simples, bem de leve*

*A alma já pousou na superfície*

*Alma*

*Deixa eu ver sua alma*

*A epiderme da alma*

*Superfície*

*Alma*

*Deixa eu tocar sua alma*

*Com a superfície da palma*

*Da minha mão*

*Superfície*

*Alma*

*Deixa eu ver*

*Deixa eu tocar*

### 3. CHICKEN DE FRANGO

*(Rodrigo Maranhão - Zélia Duncan)*

*Na rua não há ninguém  
Aqui é a multidão anda sozinha  
A solidão também é minha  
A multidão também sou eu*

*O corpo sua no amor e na lida  
E as bobagens importantes  
Já fazem parte da vida  
Milkshake de tapioca  
Liquidificador de água é pororoca  
Padre Cícero, Corcovado  
Eu sou um calango carioca  
O chão seco chora água de mandacaru  
Milagre da ciência é Science com maracatu  
Serve-serve*

*Menino, que que tu tá vendendo?  
- Eu vendo: Chicken de frango, manga de mango, dia by day, six mais seis  
Jumento pega no tranco, nós todos somos você*

#### **4. EU ME ACERTO**

*(Zélia Duncan)*

Não pensa mais nada  
No final dá tudo certo  
De algum jeito  
Eu me acerto, eu tropeço  
E não passo do chão  
Pode ir que eu aguento  
Eu suporto a colisão  
Da verdade  
Na contramão

Eu sobrevivo  
E atinjo algum ponto  
Eu me apronto  
Pro dia seguinte  
Escovo os dentes  
Abro a porta da frente  
Evito a foto sobre a mesa  
E ninguém aqui vai notar  
Que eu jamais serei a mesma

## 5. SORTIMENTO

*(Nando Reis)*

Quis o doce, era tão doce, enjoou  
Quis voltar a pé  
E quis mais, sem pensar no quanto custou  
Quis brigar por um motivo qualquer  
Nem quis ouvir o recado, não o apagou  
Quis que eu cuspsse o chiclete  
Quis fazer uma surpresa pra mim  
Mas não aguentou  
Quis beber água com uma colher  
Ah, vou tão longe pra te entender  
Quis sair pra jantar e só reclamou  
Quis me beijar  
E quis vestir meu casaco depois sentiu calor  
Quis eu jurasse ser só sua mulher  
Quis tanto aquele sapato depois o detestou  
E quis viajar  
Quis conversar com seu pai, então, como chorou  
Quis que eu fizesse um outro café  
Ah, vou tão longe pra te convencer  
Diz que me ama  
Mas o que é que eu fiz?  
Porque há mais de uma semana  
Você está de má vontade  
Tudo o que eu digo parece bobagem  
Apesar de achar que, em parte  
O que você diz é verdade  
Mas isso não é nenhum desastre  
Pois nunca é tarde pra saber  
Que não há nada errado em sermos diferentes

## 6. DESCONFORTO

*(Rita Lee - Zélia Duncan)*

O desconforto anda solto no mundo

E você sempre junto

E você sempre atento

Ao que menos importa

Você enche os bolsos, solta os cachorros

Tem títulos, círculos

Todos são íntimos

Todos são múltiplos, polivalentes

Ou políglotas contentes

Não há pacote que esgote seu dia feliz

Não pensa, nem vive

O que sua boca farta diz

Você enche o peito, empina o nariz

Faz vista grossa

Enquanto almoça o que não quis

Chama a polícia por causa de um cigarro

Enquanto tira um sarro

Com a filha do melhor amigo

Onde está o perigo?

Onde está o que importa?

Na marca que você gosta

Ou na ferida que você sopra?

Se joga mas não se mostra

Reclama mas não se toca

Que o desconforto anda solto no mundo

E o corte é profundo

Bem lá no fundo de sua alma

Não bate de frente, não trinca com a gente

Esbanja dinheiro, como o Presidente

Na banca se sente, quebrou a corrente

Sujeira na mente, infelizmente

Não desce do salto não sai do Senado

Não vem para a rua, toma enquadro

Sem roupa da moda, na TV fofoca

Violência e crime não te incomodam

O carro é blindado, novo, importado

E pouco lhe importa quem morre do lado

Whisky no gelo, ouro de tolo

Tanto desconforto na vida do povo

## **7. BELEZA FÁCIL**

*(Rodrigo Maranhão - Zélia Duncan)*

O mundo é gentil com a beleza  
Põe a mesa, arruma a sala  
Exala compreensão  
Tudo se faz possível  
A beleza pode esconder  
O mau, o sujo, o desprezível  
E ainda assim só por ser belo  
Faz parecer incrível  
E o mundo gosta da beleza fácil  
Do que é super prático  
Banalidade rara  
Superfície clara  
Do que se vê logo de cara  
E nunca se enxerga

## 8. ME REVELAR

*(Christiaan Oyens - Zélia Duncan)*

Tudo aqui

Quer me revelar

Minha letra

Minha roupa

Meu paladar

O que eu não digo

O que eu afirmo

Onde eu gosto de ficar

Quando amanheço

Quando me esqueço

Quando morro de medo do mar

Tudo aqui

Quer me revelar

Unhas roídas

Ausências, visitas

Cores na sala de estar

O que eu procuro

O que eu rejeito

O que eu nunca vou recusar

Tudo em mim quer me revelar

Tudo em mim

Quer me revelar

Meu grito, meu beijo

Meu jeito de desejar

O que me preocupa

O que me ajuda

O que eu escolho pra amar

Quando amanheço

Quando me esqueço

Quando morro de medo do mar

## 9. TODOS OS DIAS

*(John)*

Todos os dias  
A cidade em que vivo  
Quer brigar comigo  
Mal sabe ela, que é por ela  
Que todo dia brigo  
Não vai ser por ninguém  
Que não mora mais aqui

Todos os dias, na minha cidade  
Tenho piedade  
Pelas vitrines, fachadas, janelas  
Vi felicidade  
Também vi meu amor  
Que não mora mais aqui

Nesta cidade falta um lugar  
Onde eu te espere  
Onde eu te veja chegar

Todos os dias a cidade insiste  
Em se fazer mais bela  
Novas canções se esborracham nas ruas  
Vilas e favelas  
Mas a tua preferida  
Não se escuta mais aqui

Não se escuta esperança, mudança não se escuta  
A cidade ficou surda e não escuta minha ajuda  
Pessoas loucas, soltas na rua  
Não voltam para casa e ainda sorriem de manhã  
Bom dia para nada, bom dia na marra  
A cidade se mata, mas não se desarma

## 10. FLORES

*(Fred Martins - Marcelo Diniz)*

Flores para quando tu chegares  
Flores para quando tu chorares  
Uma dinâmica botânica de cores  
Para tu dispores, pela casa

Pelos cômodos, na cômoda do quarto  
Uma banheira repleta de flores  
Pela estrada, pela rua, na calçada  
Flores no jardim  
Pétalas ao vento, para tu contares  
Para além dos nomes, que possam dizê-las  
Flores pra compores metáforas  
Antes de comê-las

Para quando tu chegares  
Flores para quando tu chorares  
Uma dinâmica botânica de cores  
Para tu dispores, pela casa

Pelos cômodos, na cômoda do quarto  
Uma banheira repleta de flores  
Pela estrada, pela rua, na calçada  
Flores para mim  
Flores pros meus braços  
Ofertá-las para parabenizar-te  
Flores quantas flores, forem necessárias  
Pra perguntares pra que tantas flores

## 11. NA HORA DA SEDE

*(Luiz Américo - Braguinha)*

Na hora da sede você pensa em mim  
Pois eu sou o seu copo d'água  
Sou eu quem mata a sua sede  
E dou alívio à sua mágoa

É sempre assim  
Você foge de mim  
eu pra você só sirvo de água  
Mas se a fonte secar você se acaba  
Você vai, você vem, você não me larga

## 12. HÓSPEDE DO TEMPO

*(Fred Martins - Zélia Duncan)*

Sou hóspede do tempo  
Da minha casa  
Das minhas palavras  
Das coisas que declaro minhas  
Inquilina da vida que me foi dada  
Portanto, nada  
Ficou na minha bagagem  
Do velho brinquedo  
Que já não ilude, não me ilude  
O que eu tenho é minha atitude  
O que eu levo é minha atitude  
O que pesa é minha atitude  
Minha porção maior